



## Porto Feliz se destaca entre cidades que mais geraram empregos no Estado

**P**orto Feliz se destacou na geração de empregos ao figurar entre as cidades que mais criaram vagas no Estado, com saldo de 374 novos postos formais em fevereiro, segundo dados da Fundação Seade, com base no Caged. No acumulado dos últimos 12 meses, o município também mantém desempenho positivo, com 885 empregos gerados, reforçando um ciclo contínuo de crescimento e consolidação econômica no interior paulista. **Pág.: 8**

## Porto Feliz lidera ranking estadual e se destaca entre melhores cidades do Brasil em qualidade de vida

Foto: reprodução



**A** cidade foi classificada como a melhor cidade do Estado de São Paulo e a 5ª melhor do Brasil em qualidade de vida entre municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, segundo ranking da Gazeta do Povo. O levantamento avalia indicadores de desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida. **Pág.: 8**

## Acidente na SP-129 mata mulher de 35 anos em Porto Feliz

**U**ma mulher de 35 anos morreu após um grave acidente de trânsito na Rodovia Vicente Palma (SP-129), em Porto Feliz, na madrugada do último domingo (5). A vítima, Taciane Raquel Cezar, foi arremessada para fora do veículo após o capotamento e chegou a ser socorrida ao Pronto-Socorro Municipal, mas não resistiu aos ferimentos. O caso causou grande comoção na cidade e será investigado pela Polícia Civil. **Pág.: 7**

Foto: Paulo Henrique Baldini



## Obras avançam no Centro de Porto Feliz

**A**s obras de revitalização no Centro de Porto Feliz avançam e já começam a transformar a região. Com investimento de R\$ 418 mil, as intervenções incluem nova pavimentação, sinalização, alargamento de calçadas e criação de vagas de estacionamento. As equipes atuam em diferentes trechos, com destaque para a implantação de vagas em 45 graus e melhorias nas calçadas próximas à Praça da Matriz. Para a execução dos serviços, há interdições em horários específicos, das 6h às 9h e das 18h30 às 22h. As obras tiveram início há cerca de 30 dias e seguem em etapas, com avanço gradual pelas vias centrais, o que exige atenção redobrada de motoristas e pedestres durante o período de execução.

## Jornal O Arauto recebe prêmio Empresa Amiga do Rotary por apoio às ações sociais

Foto: Paulo Henrique Baldini



**O** Jornal O Arauto foi homenageado na noite desta quinta-feira (7) com o prêmio Empresa Amiga do Rotary, em cerimônia realizada na sede do Rotary Club. A honraria foi entregue pela presidente da entidade, Liliam Teresinha Belon Theodoro, ao jornalista e editor-chefe Adriano Capelini, que representou o veículo. O reconhecimento destaca a parceria entre o jornal e o Rotary Club, valorizando o apoio às iniciativas sociais, humanitárias e comunitárias desenvolvidas na cidade. O programa é uma iniciativa que reconhece empresas que contribuem com projetos promovidos pelos Rotary Clubs, fortalecendo ações nas áreas de saúde, educação e meio ambiente e impactando diretamente a comunidade. “Quero dividir esse momento com toda a equipe do jornal, com nossos leitores e com cada parceiro que acredita na força da informação e na importância de fazer o bem. Quando empresas e instituições caminham lado a lado, quem ganha é toda a comunidade”, destacou Capelini.



# CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

## CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

**Acreditar**  
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB  
Agência 3191  
C/C 14.212-3

CHAVE PIX  
CNPJ:  
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL  
Agência 0970-9  
C/C 107.880-1

Acreditar Porto Feliz | acreditar\_portofeliz

**PRECISAMOS DA SUA AJUDA**

Sociedade de São Vicente de Paulo  
**SSVP**  
serviens in spe  
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO  
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO  
**MONTE CARMELO**

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ  
AG 0068  
CC 52961-9

BRADESCO  
AG 364-6  
CC 17690-7

SICRED  
AG 0731  
CC 66572-0

BB  
AG 970-9  
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS  
DA CIDADE DE PORTO FELIZ

**CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS**

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz  
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:  
(15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

**Faça aqui sua doação**

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL  
AGÊNCIA 970-9  
CC 580-0

PIX -CNPJ:  
55.149.348/0001-37

**AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE**

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75  
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO  
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz | /apa.deportofeliz





## MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A Histórica Decisão do Juiz Municipal em 1845!

Por Reinaldo Crocco Júnior

Os caminhos da história nos remetem aos velhos e poéticos tempos da primeira metade do século dezenove, quando a atual cidade de Porto Feliz era apenas uma vila com pouco mais de onze mil habitantes espalhados pela região central, precisamente ao redor a Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, inaugurada no dia 09 de outubro de 1750. Era um período de intensas transformações sociais, marcado pelos inevitáveis contrastes entre a modernização europeia e a manutenção da escravidão.

Naquele tempo as eleições ocorriam dentro das igrejas e o direito ao voto era reservado apenas aos homens livres e com alta renda, situação que consolidava o poder nas mãos da elite. Nessa época os cidadãos ilustres residentes na capital do Império usavam casacas, luvas e vestidos pesados, ainda que sob o calor intenso da cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim e dentro das possibilidades econômicas familiares, os moradores mais abastados da Vila de Porto Feliz também costumavam exibir aquela indumentária.

Nessa época existiu na Vila de Porto Feliz a figura do Juiz Municipal, um magistrado de primeira instância, criado pelo Código de Processo Criminal de 1832,

que atuava a nível local, uma espécie de comarca ou termo. Diferente dos juizes ordinários do período colonial, o juiz municipal do Império era, em geral, um funcionário nomeado, representando a tentativa do governo central de controlar a administração da justiça, diminuindo a autonomia local das oligarquias.

O juiz municipal atuava na base da pirâmide judicial, resolvendo conflitos cíveis e criminais preliminares. Os fatos históricos assinalam que nos idos de 1845 a então Vila de Porto Feliz tinha como Juiz Municipal o cidadão Luiz Antônio da Fonseca que, por sinal, era membro da Loja Maçônica Intelligência número 14, onde atuava com o pseudônimo de “Pinho”.

Era, evidentemente, um cidadão respeitado e sempre pronto a fazer com que fossem cumpridas as determinações legais, em todas as causas submetidas ao seu julgamento. Certa vez esse Juiz Municipal foi levado a apreciar uma causa envolvendo os interesses de um humilde trabalhador que havia sido lesado em seus direitos por um abastado proprietário de terras e de engenhos, nos quais eram fabricados os mais saborosos agudentes de cana da Província de São Paulo.

Esse fato se espalhou pelos quatro cantos da Vila de Porto Feliz e, por conta disso, um

grande número de cidadãos compareceu ao prédio da antiga Casa da Câmara, onde seria realizada a tão aguardada sessão de julgamento. Tudo devidamente preparado e sob os olhares sempre vigilantes dos componentes da guarnição local da Guarda Nacional, o julgamento teve início respeitadas as formalidades legais então exigidas.

Depois de ouvir as partes envolvidas e indagar atentamente as testemunhas, o Juiz Municipal Luiz Antônio da Fonseca proferiu a sentença condenando o fazendeiro a pagar, ao humilde trabalhador, a importância de quinhentos contos de réis, de acordo com a moeda corrente daquela época. Indignado com a condenação o fazendeiro, sacou da bolsa a quantia devida, jogou-a sobre a mesa e disse: “toma de esmola, seu vagabundo”! Com a tranquilidade que lhe era peculiar, o Juiz Municipal ordenou que o trabalhador recebesse, conferisse e guardasse aquela importância.

Em seguida olhou fixamente para o fazendeiro e com a voz firme lhe disse: “Senhor fazendeiro, eu o condenei a pagar ao trabalhador a importância de quinhentos contos de réis; pois então o faça imediatamente sob as penas da lei”! Exaltado o fazendeiro respondeu que já havia depositado o dinheiro sobre a mesa! Foi então que



Gravura: Imagem de um Juiz Municipal em 1845 – Domínio Público

o Juiz Municipal Luiz Antônio da Fonseca desferiu a tacada final: “A quantia em dinheiro que o senhor jogou sobre a mesa, segundo as suas próprias palavras ditas na minha presença e de todos os demais cidadãos que aqui se encontram, foi dada como esmola ao trabalhador. Estou determinando, pois, que o senhor cumpra a sentença exarada e faça ao trabalhador o pagamento da importância que o senhor legalmente lhe deve”!

Desapontado com a lição que havia acabado de receber por haver humilhado ao obreiro, o abastado fazendeiro fez o devido pagamento, conforme determinado pelo Juiz Municipal, e colocou sobre a mesa uma nova importância de quinhentos contos de réis, que foi para os bolsos do humilde tra-

balhador!

Esse julgamento repercutiu por toda a Vila de Porto Feliz e também pelas vilas circunvizinhas, como um exemplo para que ninguém, jamais, ousasse afrontar uma determinação judicial!

Oh linda Terra de Araritaguaba / Das noites enluaradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



**Reinaldo Crocco Júnior** é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



## Cenário Tebet e Derrite à Frente; Marina Silva, Mello Araújo e Salles Podem Definir Equilíbrio ou Virada

Por Adriano Capelini

A passagem de Ricardo Salles por Porto Feliz ilustra bem o momento ainda embrionário — mas já estratégico — da disputa pelo Senado em São Paulo. Apesar da movimentação de pré-candidatos e da busca por espaço no interior, os números atuais indicam um cenário relativamente concentrado.

Hoje, a corrida aparece polarizada entre Simone Tebet e Guilherme Derrite, que lideram com patamares muito próximos e, até aqui, demonstram maior consistência eleitoral. Os demais nomes surgem como forças relevantes, mas ainda distantes de uma posição confortável para garantir competitividade direta.

Nesse contexto, dois fatores podem alterar de forma significativa o rumo da disputa: eventuais desistências e a redistribuição de votos. Marina Silva, com 19,6%, e Mello Araújo, com 14,8%, representam blocos importantes do eleitorado. Uma eventual saída de ambos da corrida teria potencial para redesenhar o cenário.

Em termos de comportamento eleitoral, há uma leitura possível — ainda que não garantida — de migração des-

ses votos: parte do eleitorado de Marina poderia se aproximar de Tebet, enquanto os apoiadores de Mello Araújo tenderiam a reforçar Derrite, considerando alinhamentos políticos e ideológicos. Esse movimento, se consolidado, ampliaria a vantagem dos dois líderes e poderia transformar a disputa em um confronto ainda mais direto.

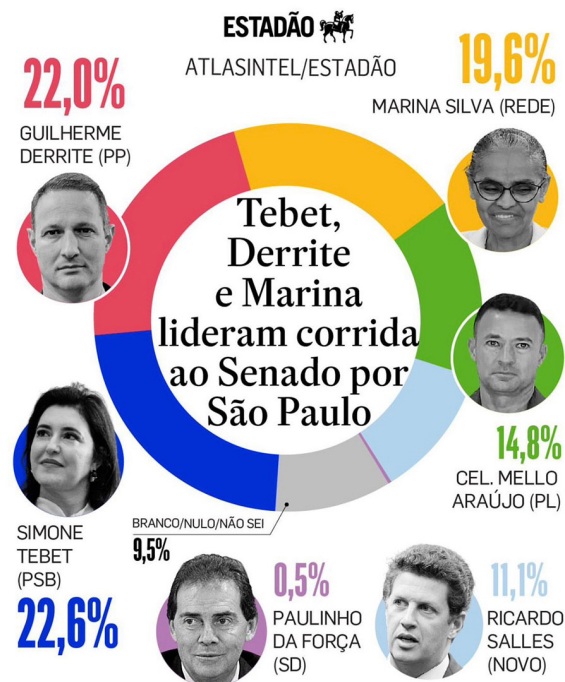
No entanto, a política raramente segue roteiros lineares. A transferência automática de votos não é uma regra, e depende de fatores como acordos formais, engajamento das lideranças e, principalmente, da disposição dos eleitores em seguir essas orientações. Além disso, permanece a dúvida central: haverá, de fato, desistências estratégicas?

Nos bastidores, há sinais de articulação que apontam para outro tipo de leitura. Durante conversas políticas, o ex-presidente Jair Bolsonaro teria declarado apoio à candidatura de Derrite ao Senado e indicado preferência por Mello Araújo como segundo nome para a disputa. Essa movimentação estaria alinhada a um acordo entre partidos que sustentam a reeleição de Tarcísio de Freitas, prevendo que as duas vagas ao Senado por São

Paulo sejam ocupadas por nomes desse campo político — um deles Derrite e o outro indicado por Bolsonaro e pelo PL.

Diante disso, parte dos analistas políticos avalia que o cenário pode não caminhar necessariamente para desistências, mas sim para uma composição de forças: a formação de uma disputa com dois polos ideológicos distintos — um nome mais alinhado à direita e outro à esquerda — ocupando as duas vagas em disputa. Essa interpretação considera que, em vez de convergência, pode haver uma divisão mais clara do eleitorado.

Ainda assim, há uma terceira possibilidade estratégica sendo observada: com exceção de Derrite, que aparece como nome consolidado nesse campo, uma eventual desistência de Ricardo Salles ou de Mello Araújo — especialmente daquele que estiver em desvantagem nas pesquisas — poderia concentrar votos e abrir caminho para a eleição de dois senadores alinhados à direita. Trata-se de um cálculo político delicado, que dependeria de coordenação, leitura de cenário e, sobretudo, de disposição para abrir mão de projetos individu-



ais em nome de um objetivo maior.

Vale lembrar que, nas eleições de 2026, São Paulo elegerá dois senadores. O pleito marcará a renovação de dois terços do Senado Federal, com 54 cadeiras em disputa em todo o país. Cada estado, além do Distrito Federal, escolherá dois novos representantes para mandatos de oito anos, o que amplia o peso estratégico da eleição e favorece arranjos políticos mais complexos.

Enquanto essas definições não se consolidam, movimentos como o de Salles — que busca ampliar presença no interior e fortalecer sua pré-candidatura — mostram que a disputa ainda está

em construção. O quadro atual sugere protagonismo de alguns nomes, mas também indica que o cenário pode ganhar novos contornos à medida que alianças, apoios e estratégias forem sendo definidos.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram: @adrianocapelini



# Responsabilidade dos Pais no Desenvolvimento dos Filhos

Por Anna Beatriz Trentin Renger

A responsabilidade dos pais no desenvolvimento dos filhos não se resume a garantir cuidados básicos, educação formal ou oportunidades materiais. Há algo mais sutil, e profundamente determinante, que atravessa essa relação: a forma como o sujeito é recebido no mundo, nomeado, olhado e significado. O que marca profundamente um filho não é a perfeição dos pais, mas a forma como eles se fazem presentes nessa relação.

A responsabilidade parental se estende àquilo que é invisível aos olhos: a qualidade da presença, a capacidade de escuta, o reconhecimento da singularidade da criança. Não se trata de atender a todas as demandas, mas de poder sustentar um espaço em que a criança possa existir para além das projeções e expectativas que recaem sobre ela.

Há algo de profundamente estruturante no olhar dos pais. Um olhar que não apenas vê, mas reconhece, que não apenas observa, mas legitima. É por meio desse olhar que a criança começa a construir uma imagem de si, a sentir-se real, digna de amor, existente. Quando esse olhar falha, seja por ausência, excesso ou indiferença, algo dessa constituição pode se fragilizar.

Cuidar de uma criança é, inevitavelmente, entrar em um território de encontro e desencontro. Há momentos de sintonia, em que o choro é compreendido, o olhar é correspondido, a necessidade é acolhida. Mas há também falhas, atrasos, interpretações equivocadas. E é justamente nesse “entre”, entre o que se oferece e o que falta, que

o sujeito se constitui.

Desde muito cedo, o bebê depende de alguém que o sustente não apenas fisicamente, mas emocionalmente. Alguém que traduza seus sinais, que dê sentido ao que ainda não pode ser dito. Quando um adulto nomeia o que a criança sente, como, “você está com fome”, “isso te assustou”, “você ficou triste”, ele não está apenas cuidando, está ajudando a construir um mundo interno, um repertório simbólico que permitirá, mais tarde, que essa criança reconheça a si mesma.

Mas essa tarefa não é neutra. Ela é atravessada pela história de quem cuida. Cada gesto, cada palavra, cada silêncio carrega marcas de uma trajetória, de experiências vividas, de afetos elaborados, ou não. É por isso que a responsabilidade dos pais no desenvolvimento dos filhos não pode ser pensada apenas como um conjunto de ações, mas como uma posição subjetiva.

Ser responsável, nesse sentido, é poder se perguntar: de onde falo com meu filho? O que me atravessa quando ele chora, quando desobedece, quando se afasta? Há pais que, diante do choro, se angustiam profundamente, como se aquele som reativasse algo antigo, não simbolizado. Há outros que, diante da autonomia da criança, sentem-se rejeitados. Sem perceber, reagem não apenas ao filho real, mas às próprias marcas internas.

A criança, por sua vez, é extremamente sensível a esse campo emocional. Ela percebe quando é vista, quando é ignorada, quando precisa corresponder às expectativas

para ser amada. E, pouco a pouco, vai organizando sua forma de estar no mundo a partir dessas experiências.

Um dos maiores desafios da parentalidade é justamente sustentar o filho como outro, alguém que não é extensão, nem espelho, nem resposta para faltas antigas. Alguém que terá desejos e caminhos próprios, inclusive diferentes daqueles imaginados. Reconhecer isso exige um certo luto: o luto do filho idealizado, do controle, da previsibilidade.

A função dos pais também envolve introduzir a criança na experiência do limite. Em uma cultura que, muitas vezes, confunde amor com ausência de frustração, é preciso resgatar o valor estruturante do “não”. Frustrar não é ferir, é introduzir a criança na realidade, na experiência de que o mundo não gira em torno de seu desejo. É justamente nesse encontro com o limite que ela pode desenvolver recursos internos para lidar com a espera, com a falta e com o outro.

Sem essa experiência, corre-se o risco de produzir sujeitos que não suportam a frustração, que vivem à deriva de seus impulsos ou que se sentem constantemente desamparados diante da realidade. O limite, quando sustentado com afeto e consistência, não rompe o vínculo, ao contrário, o fortalece, pois oferece contorno, segurança e previsibilidade. Ele organiza, delimita, protege e cuida.

É importante diferenciar limite de autoritarismo. O limite que estrutura não é aquele imposto pela força ou pelo medo, mas aquele sustentado por uma presença firme

e afetiva. Um “não” que vem acompanhado de sentido, de constância, de um adulto que suporta não ser amado naquele momento, mas que se mantém ali.

Outro ponto que merece atenção é a presença. Em um cotidiano marcado por pressa, demandas e distrações constantes, estar com um filho tornou-se um desafio que vai além do tempo disponível. Trata-se de uma presença psíquica, estar ali de fato, disponível para escutar, para brincar, para compartilhar.

Muitas vezes, não é a quantidade de tempo que faz diferença, mas a qualidade do encontro. Um momento de escuta verdadeira pode ter um impacto muito maior do que horas de convivência esvaziadas de atenção. A criança percebe quando há escuta, quando há interesse genuíno, quando há espaço para que sua palavra tenha valor. E é nesse espaço que ela aprende, pouco a pouco, a reconhecer e nomear seus próprios afetos.

O desenvolvimento saudável não depende de pais perfeitos, mas de pais “suficientemente bons”. Isso significa que não é necessário, nem possível, ser perfeito. Não se exige pais ideais, mas pais reais, capazes de errar, reconhecer, reparar e seguir. É nesse movimento que a criança também aprende sobre a complexidade das relações e sobre a possibilidade de reconstrução.

A responsabilidade dos pais no desenvolvimento dos filhos não está em evitar o sofrimento, mas em oferecer condições para que esse sofrimento possa ser simbolizado, elaborado e transformado. Sendo a presença que sustenta,

a palavra que nomeia, o limite que organiza e o afeto que acolhe. Criando um espaço em que ela não precise ser outra coisa para ser amada, em que possa experimentar, errar, sentir e desejar.

Porque o que permanece, ao longo da vida, não são apenas as regras ensinadas ou os caminhos indicados, mas a sensação de ter sido acolhido em sua existência. De ter tido, em algum momento, alguém que olhou e disse, ainda que sem palavras: “há lugar para você no mundo”. No fim, o que estrutura um sujeito não é a ausência de falhas, mas a existência de um outro que, apesar delas, permaneceu.

É preciso lembrar que educar é, inevitavelmente, um exercício de incerteza. Não há garantias, não há fórmulas universais. Cada criança é única, cada vínculo é singular. O que há, talvez, seja a possibilidade de sustentar uma posição: a de quem se implica, de quem se responsabiliza, de quem se dispõe a aprender junto.



**Anna Beatriz Trentin Renger** é psicóloga clínica com abordagem psicanalítica. Realiza atendimentos presenciais e online para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Atua em Porto Feliz, na First Clinic.

**Instagram:**  
@annabtrentin  
@firstclinicpsicologia



## Quando a Legalidade não Basta

Por Ismael Paes da Mota Junior

Olá, pessoal. Hoje peço licença para sair um pouco dos temas tributários e conversar com vocês sobre algo que tem aparecido bastante no noticiário, seja na televisão ou na internet: as discussões envolvendo integrantes do Poder Judiciário e suas relações com o meio político e econômico.

Nos últimos tempos, nomes de ministros do Supremo Tribunal Federal, como Alexandre de Moraes e Kassio Nunes Marques, têm sido citados com frequência. Confesso que isso me chama atenção, porque lá atrás, na época da faculdade, na nossa querida FADITU (2005–2010), estudei obras do ministro Alexandre de Moraes como referência em Di-

reito Constitucional.

Por isso, causa certa estranheza ver figuras que sempre foram tratadas como grandes doutrinadores, que hoje ocupam cargos na mais alta Corte do país, aparecendo, ainda que em notícias que precisam ser bem apuradas, ligadas a temas delicados, como contratos relevantes e possíveis relações com interesses econômicos.

Outro ponto que tem gerado bastante conversa é a atuação de familiares desses ministros em situações próximas ao ambiente da própria Corte. Em alguns casos, filhos, sobrinhos e esposas passam a atuar em assuntos de grande impacto econômico. Pode até estar dentro da lei, mas é natural que isso levante dúvidas

Reportagens do jornal

O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo trouxeram informações sobre movimentações financeiras envolvendo empresa de consultoria tributária ligada a familiar de ministro, além de menções a parentes atuando junto a grandes instituições do setor financeiro (banco master). Não cabe aqui tirar conclusões, até porque tudo precisa ser devidamente apurado, mas é inegável que isso aumenta a preocupação de muita gente.

E aqui está o ponto principal. Não é só uma questão de legalidade, é uma questão de confiança. Mesmo quando não há prova de irregularidade, a forma como a situação é vista pela população pesa, e pesa muito.

Essa reflexão não tem lado político. Não é questão de direita ou esquer-

da. É sobre fazer o que é certo. Como a gente costuma dizer por aqui, o certo não dá errado.

O Brasil, infelizmente, já se acostumou com problemas na política. O que começa a preocupar é quando a desconfiança chega também em instituições que deveriam transmitir segurança e equilíbrio.

Além disso, cresce o debate sobre as indicações para o Supremo, que muitas vezes passam a ser vistas como mais políticas do que técnicas. Quando essa percepção ganha força, o desgaste vem junto.

No fim das contas, o que o país precisa são instituições fortes, respeitadas e confiáveis. Porque confiança não se constrói só com decisões, mas com postura, prudência e exemplo.

Em tempos como os de hoje, o Judiciário precisa continuar sendo um lugar onde o cidadão ainda consiga acreditar.



**Ismael Paes da Mota Junior** é advogado, pós-graduado em Direito Tributário e Imobiliário, e presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB/SP – 133ª Subseção de Porto Feliz (2025–2027).

Instagram: @ismaelmotajr

Fotos: divulgação



A Câmara de Porto Feliz aprovou uma Moção de Aplausos em homenagem a Cintya Yamamoto, reconhecendo sua trajetória marcada pela superação, trabalho e compromisso com o próximo. A iniciativa foi apresentada pela vereadora Roselene Maria de Souza dos Santos e aprovada por unanimidade. Filha de Antônio Yamamoto e Ana Maria de Moraes, Cintya carrega um legado de solidariedade e atuação comunitária, herdado de seu pai, figura de destaque nas ações culturais e sociais do município. Ao longo da vida, construiu sua história com determinação, enfrentando dificuldades e exercendo diversas funções, sempre pautada pelo trabalho digno. Em momentos desafiadores, chegou a vender doces de porta em porta e em semáforos para sustentar a família, demonstrando perseverança e fé. Seu espírito solidário também se destaca nas ações sociais, levando ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade e participando de campanhas de arrecadação, especialmente durante a pandemia. Atualmente, como empresária no ramo de eventos, Cintya segue contribuindo com a comunidade, promovendo iniciativas voltadas a crianças carentes e mantendo viva a missão de servir ao próximo. Sua história, segundo a justificativa da moção, representa um exemplo de resiliência e inspiração para a população de Porto Feliz.



A Câmara de Porto Feliz aprovou uma Moção de Aplausos em homenagem à professora Sonia Belon, em reconhecimento à sua trajetória dedicada à educação, à cultura e à preservação da história do município. A iniciativa foi apresentada pelo vereador Adilson de Jesus Casagrande e aprovada por unanimidade. Aos 69 anos, Sonia construiu uma história marcada pelo compromisso com o conhecimento e com as raízes locais. Filha de família tradicional, desde cedo demonstrou interesse pela memória da cidade, pesquisando a história de Porto Feliz e de seus antepassados, mesmo sem formação acadêmica inicial na área. Ao longo de sua trajetória, atuou no Museu das Monções, onde desenvolveu palestras, organizou materiais históricos e contribuiu para a preservação da memória local, além de colaborar com publicações e registros históricos que ajudaram a contar a história da cidade. Sua dedicação à educação também se destaca. Após ingressar no ensino superior por meio de bolsa do PROUNI, formou-se em Pedagogia e passou a atuar na rede municipal de ensino, lecionando disciplinas como História, Geografia e Língua Portuguesa, sempre incentivando valores como cidadania, autoestima e preservação cultural entre os alunos. A homenagem reconhece não apenas sua atuação profissional, mas também seu papel como guardiã da memória e promotora da cultura local, contribuindo para fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade da população porto-felicense.



# Tragédia na SP-129: jovem de 35 anos morre em acidente em Porto Feliz

*Vítima chegou a ser socorrida após capotamento na rodovia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no pronto-socorro*

Uma mulher de 35 anos, Taciane Raquel Cezar, morreu na madrugada do último domingo (5), após um grave acidente na Rodovia Vicente Palma (SP-129), em Porto Feliz. A tragédia, registrada no início da via, voltou a chamar atenção para os riscos no trecho.

Taciane estava em um Ford Ecosport XLT 1.6 Flex, conduzido por Fábio Aparecido Garcia, de 34 anos, quando o motorista perdeu o controle da direção e o veículo capotou. Com o impacto, os dois ocupan-

tes foram arremessados para fora do carro, conforme consta no registro policial.

Equipes da Polícia Militar chegaram ao local por volta das 0h20 e encontraram as vítimas fora do veículo, inicialmente sem identificação. Ambos foram socorridos e levados ao Pronto-Socorro Municipal, mas Taciane não resistiu aos ferimentos. O motorista sofreu lesões graves e permanecia em estado crítico, com risco de morte.

Até o momento, não há informações sobre as causas do acidente, e

também não foram localizadas testemunhas que pudessem esclarecer a dinâmica do capotamento. O delegado Sérgio Augusto Slomski Lucca determinou a realização de perícia no local e no veículo, e aguarda o laudo do Instituto de Criminalística de Sorocaba para dar andamento às investigações.

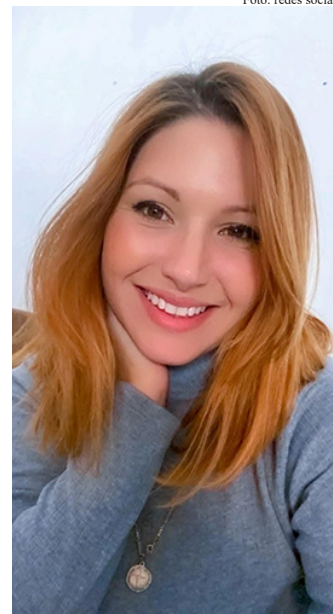
A morte da maquiadora causou grande comoção na cidade. As últimas homenagens foram prestadas no Velório do Cemitério Municipal Campo Santo, com sepultamento realizado na tarde de segunda-feira

(6).

O caso reacende o debate sobre a segurança na SP-129, que deverá passar por obras de duplicação em toda a sua extensão — cerca de 30 quilômetros, entre Porto Feliz e Tatuí. O projeto prevê investimento de R\$ 200,6 milhões e integra o programa estadual de modernização rodoviária, que contempla mais de 22,3 mil quilômetros de vias, com recursos da ordem de R\$ 30 bilhões.

A Polícia Civil instaurou inquérito para apurar as circunstâncias do acidente.

Foto: redes sociais



nova regional **89.5** FM

@novaregionalfm



## MATÉRIA DE CAPA

# Porto Feliz se destaca entre cidades que mais geraram empregos no Estado de SP

Porto Feliz alcançou a 43ª colocação no ranking estadual, com 374 novas vagas formais no mês

Os dados de geração de empregos divulgados nesta terça-feira (7) colocam Porto Feliz em evidência dentro do cenário econômico paulista. Em fevereiro, o estado de São Paulo criou 95.896 vagas formais, o equivalente a cerca de 3,4 mil empregos por dia, segundo a Fundação Seade, com base no Caged, do Governo do Estado de São Paulo.

Dentro desse contexto, Porto Feliz alcançou a 43ª colocação no ranking es-

tadual, com 374 novas vagas formais no mês. No acumulado do primeiro bimestre, o município já soma 556 empregos gerados, enquanto o estado registra 111.611 vagas no mesmo período, evidenciando um ciclo consistente de crescimento.

Esse desempenho ganha ainda mais relevância quando analisado ao lado de indicadores mais amplos. São Paulo respondeu por 37,5% das vagas criadas no Brasil em fevereiro e por 72% das oportunidades do Sudeste, além de acu-

mular 243.643 empregos em 12 meses, com crescimento de 1,68%, conforme dados da Fundação Seade e do Caged.

Nesse cenário competitivo, o avanço de Porto Feliz demonstra a importância de políticas públicas voltadas à atração de empresas e ao fortalecimento do ambiente de negócios. A expansão industrial e o desenvolvimento do setor imobiliário são fatores que costumam caminhar juntos, contribuindo para a geração de empregos, o aumento da renda e o aquecimen-

to do comércio local.

O crescimento registrado também reflete uma tendência de interiorização do desenvolvimento econômico paulista. Cidades de médio porte passam a assumir papel estratégico, reduzindo a concentração de oportunidades em grandes centros como São Paulo, Campinas e Bauru.

Mais do que números isolados, os resultados indicam um movimento estruturado, baseado na combinação entre localização estratégica, atração de inves-

timentos e expansão urbana. Esse conjunto de fatores tende a gerar impactos duradouros, fortalecendo a economia local e ampliando as oportunidades para a população.

A continuidade desse ritmo dependerá da manutenção de políticas que incentivem o crescimento sustentável, com planejamento urbano, qualificação da mão de obra e estímulo ao setor produtivo — elementos essenciais para que o município siga avançando nos próximos anos.

## Porto Feliz lidera ranking estadual e se destaca entre melhores cidades do Brasil em qualidade de vida

Porto Feliz conquistou um importante reconhecimento nacional ao ser classificada como a melhor cidade do Estado de São Paulo e a 5ª melhor do Brasil em qualidade de vida, entre municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes.

O resultado integra um ranking divulgado pela Gazeta do Povo, que avalia indicadores ligados ao desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida da população. A classificação reforça o momento positivo vivido pelo município, que vem se destacando pelo crescimento organizado, investimentos em áreas essenciais e políticas públicas vol-

tadas à população.

Na Região Metropolitana de Sorocaba, Porto Feliz também apresenta desempenho expressivo. A cidade lidera entre municípios de porte semelhante e supera inclusive centros maiores, como Sorocaba, Itu, São Roque e Boituva, consolidando-se como referência regional em gestão e resultados.

Para o prefeito Célio Peixoto, o reconhecimento vai além dos números. “Esse resultado não é sobre indicadores. É sobre pessoas, sobre cada família que acredita na cidade, cada trabalhador que constrói esse lugar todos os dias e cada sonho que cresce aqui”, afirmou.

Além do destaque

em qualidade de vida, o município também acumula conquistas recentes. Porto Feliz alcançou o 1º lugar no Estado no Prêmio Band Cidades Exce-lentes (nas categorias Governança, Eficiência Fiscal e Transparência), recebeu nota A no Prêmio de Efetividade Pública, promovido pela UVESP em parceria com o Tribunal de Contas do Estado, e figura entre as cidades mais bem administradas do país no Índice de Governança Municipal (IGM), onde ocupa a 7ª posição nacional e a 3ª colocação em finanças em dia.

Na área da educação, a cidade conquistou o Selo Ouro do Ministério da Educação e o Prêmio de Excelência



Educacional do programa Alfabetiza Juntos, do Governo do Estado de São Paulo. Já no campo socioambiental e de desenvolvimento, recebeu o Selo Topázio da Caixa Econômica Federal, além de registrar o maior PIB per capita da Região Metropolitana de Sorocaba e reconhecimento no

Programa Município Resiliente da Defesa Civil Estadual.

Com resultados consistentes em diferentes áreas, Porto Feliz se consolida como uma das cidades mais bem avaliadas do Brasil, combinando gestão eficiente com qualidade de vida para a população.

# CONTABILIDADE



## MARTELINI

**Faça seu imposto de renda  
com a gente!**

**Tel. (15) 3262-2452    WhatsApp (15) 98143-9564**



rádio  
**93** fm  
193,5

WhatsApp 93 FM  
(11) 886 890 835



**PORTO  
FELIZ**

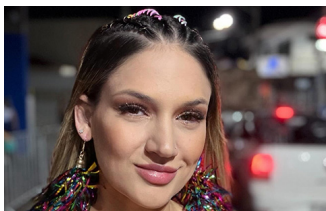
**SINTONIZA**

**93,5** FM

  /radio93portofeliz



## ANIVERSARIANTES:

Neste sábado 11, aniversaria **MAYARA**Na quarta-feira 15, aniversaria **MARCIO**Na quarta-feira 15, aniversaria **FÁTIMA**Na quinta-feira 16, aniversaria **GERALDO**

**PAIXÃO DE CRISTO.** O espetáculo “Paixão de Cristo” foi realizado no último fim de semana, no Parque das Monções, reunindo grande público em Porto Feliz. A encenação, já tradicional no município, é promovida pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, e foi apresentada gratuitamente, emocionando os espectadores com a representação da história de Jesus Cristo. Confira as fotos de Paulo Henrique Baldini.



## Igreja Matriz completa 276 anos como símbolo de fé, história e identidade da cidade

A Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Porto Feliz, possui cerca de 276 anos e é um dos principais marcos históricos e religiosos do município. Construída a partir de 1747 e consagrada em 1750, a igreja se torna, especialmente durante a Semana Santa, o centro das celebrações católicas, reunindo a comunidade em momentos de fé, tradição e reflexão.

Antes da atual matriz, a cidade contava com a Capela de Nossa Senhora da Penha, ativa entre 1700 e 1728, localizada no atual Largo da Penha. Na época, a população enfrentava dificuldades pela ausência de sacerdote fixo, sendo obrigada a se deslocar até Itu por caminhos precários para realizar batizados e casamentos. Em 1728, a capela foi elevada à condição de freguesia e, pouco depois, foi oficialmente criada a paróquia local, garantindo assistência religiosa aos moradores.

A construção de uma nova igreja foi determinada pelo bispado, que não autorizou a ampliação da antiga capela e indicou a edificação de um novo templo em outro local. A nova igreja foi dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens, devoção surgida em Portugal no final do século XVII e trazida ao Brasil no início do século XVIII, inicialmente



Foto: domínio público

em Minas Gerais, antes de chegar a Porto Feliz.

Erguida em taipa de pilão, técnica construtiva típica do período colonial, a igreja foi construída com mão de obra escravizada. A imagem da padroeira, esculpida em Portugal, foi adquirida com recursos provenientes do ouro das minas de Cuiabá, além de contribuições dos moradores da época, demonstrando o envolvimento da comunidade na formação do patrimônio religioso local.

A importância histórica e arquitetônica da Igreja Matriz é reconhecida há décadas. Ainda nos primeiros anos de atuação do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, equipes foram enviadas à cidade para registrar o templo. As fotografias produzidas na década de 1940 seguem como referência até hoje para projetos de preservação, reforçando o valor da igreja como um dos mais importantes patrimônios culturais de Porto Feliz.

Além de seu valor histórico, a igreja permanece como um importante ponto de encontro da comunidade, mantendo viva a tradição religiosa e cultural ao longo das gerações, sendo símbolo de identidade e memória para os moradores da cidade.



**DINIZ ADVOCACIA**

**Rua Santa Cruz, 271  
Centro  
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443  
(15) 9.9245-8668**



# A PAZ QUE NASCE DA MISERICÓRDIA ATRAVESSA O MEDO

## II Domingo da Páscoa

Por Pe Samuel Soares

No Segundo Domingo da Páscoa (também chamado de “da Misericórdia”), a liturgia nos coloca diante de uma cena simples e, ao mesmo tempo, decisiva: Jesus Ressuscitado entra onde há medo, fechado em “portas trancadas” – e, ao entrar, traz paz, Espírito e uma missão de misericórdia. A partir disso, a fé volta a ser prática: ela organiza a vida, cura a dúvida e faz nascer uma comunidade que vive do amor de Deus.

O Evangelho mostra os discípulos reunidos numa casa, mas com o coração em fuga: “as portas... estavam fechadas... por medo”. Nesse contexto, o mais impressionante não é a coragem deles – é a iniciativa de Deus. O Ressuscitado vem “no meio” deles e diz: “Paz a vós”. O texto sublinha que Jesus não apenas fala; Ele se faz reconhecer: “mostrou-lhes as mãos e o lado” – isto é, carrega as marcas da cruz e, ainda assim, vive. Por isso, a paz que Ele oferece não é um “otimismo” psicológico: é fruto da reconciliação que a Páscoa realiza em profundidade (Jo 20, 19-31).

Santo Tomás de Aquino observa um detalhe pastoral e espiritual: Jesus escolhe aparecer quando a necessidade é mais aguda – num momento em que os discípulos estariam mais apavorados – para confortar e fortalecer. É isso que vale para nós hoje. Há noites da alma em que o medo parece “trancar” tudo: a família, a oração, a esperança. A resposta cristã não começa em nossas forças, mas na visita de Deus ao nosso interior (Jo 20, 19).

Depois de uma primeira aparição, aparece a fraqueza: Tomé não estava. E quando os discípulos lhe dizem “vimos o Senhor”, ele responde com uma resistência que, embora compreensível, precisa ser purificada: ele quer ver para crer. Mas o Evangelho não trata Tomé como “caso perdido”. Pelo contrário, mostra a paciência do Ressuscitado: “Uma semana depois... Jesus veio” e, de novo, entra na mesma

casa – com as portas fechadas – e dirige-se diretamente ao coração do homem que duvidava: “põe o teu dedo aqui... e não sejas incrédulo, mas fiel” (Jo 20, 26).

Essa segunda cena não é só sobre Tomé; é sobre o método de Deus com as nossas perguntas. A fé cristã não destrói a razão, nem humilha a pessoa que sofre; ela purifica. Junto com a compaixão, Cristo pede uma passagem: deixar que a dúvida vires caminho de encontro real com Ele. E então vem a missão, tão imediata quanto a paz: Jesus sopra o Espírito e dá aos discípulos autoridade espiritual ligada à misericórdia: “Recebei o Espírito... Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados”. A paz da Páscoa não termina no sentimento; ela se converte em prática de perdão e em serviço à salvação.

São João Paulo II comenta esse mesmo conjunto: Jesus, ao dizer “Paz a vós”, oferece um dom “genuíno”, fruto de sua Morte e Ressurreição; e, em seguida, confia aos apóstolos a continuidade da missão salvífica: “Como o Pai me enviou, assim eu vos envio”. E liga esse envio ao dom do Espírito e ao ministério de misericórdia: Cristo confia aos discípulos a tarefa de perdoar.

Pense nas “portas fechadas” como símbolo das tentativas humanas de controlar a realidade: “se eu não me expuser nada me atinge”. O problema é que o medo tranca a alma – e, quando a alma tranca, a fé diminui. Santo Tomás usa uma leitura espiritual sugestiva da “porta”. Em outra passagem, ao falar de Cristo como “porta das ovelhas”, ele explica que a porta conduz e protege: aquele que entra por Cristo encontra segurança e vida. Na metáfora, Cristo não é apenas alguém “para contemplar”; Ele é o acesso que guarda, guia e salva (Jo 10, 7-9).

Isso se conecta com a nossa cena do Evangelho: os discípulos não controlaram a abertura da casa – Cristo abriu o impossível. E Ele faz isso para que entendamos uma verdade: não é o nosso

medo que tem a palavra final; é a misericórdia de Deus que atravessa a noite.

Observe outra coisa: o Ressuscitado não vem sozinho; Ele “vem no meio”. Tomás de Aquino insiste que Cristo não aparece para isolar Tomé: Ele aparece a um grupo, porque “não é agradável a Deus existir em isolamento”, mas viver “na unidade da caridade”. Em termos práticos: a fé não é um projeto individualista. Ela precisa de comunhão, correção fraterna e acolhimento (Jo 20). Se a paz de Cristo é real, ela produz frutos visíveis.

1) A fé vira vida comunitária (não só sentimento).

A primeira leitura descreve a Igreja nascente com uma concretude que confronta a espiritualidade vaga: eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e às orações. E havia um sinal profundamente prático: os que tinham bens os colocavam a serviço das necessidades. Não era “caridade de ocasião”; era um estilo: “com corações alegres e sinceros”. O resultado: Deus acrescentava à comunidade aqueles que eram chamados à salvação (At 2, 42-47). Ou seja: “paz a vós” não é apenas “fiquem tranquilos”. É uma paz que reorganiza prioridades: oração, Palavra, Eucaristia e misericórdia material.

2) A dúvida pode ser purificada – mas não pode virar abandono

O Evangelho é muito realista: há discípulos que têm medo; há Tomé que duvida. Mas, em ambos os casos, Cristo visita. Isso é um remédio contra uma tentação comum: “se eu não sinto fé suficiente, não tenho mais nada a fazer”. São João Paulo II sugere o tema de modo direto ao comparar a atitude de Tomé com o nosso tempo: existe uma tendência a crer apenas no que se pode provar pelos sentidos. Mas Cristo, com paciência, entende a razão da dúvida e chama para a fé que encontra a pessoa viva. O coração cristão não é mera evidência sensorial; é encontro com Cristo, que se deixa reconhecer.

3) As provações não anulam a esperança; elas a testam

A segunda leitura oferece um “manual” interior para a semana inteira: Deus nos deu um novo nascimento e uma esperança viva pela ressurreição de Jesus. Mesmo que surjam “várias provações”, a fé é como ouro submetido ao fogo: o objetivo não é humilhar, mas revelar a autenticidade. Daí nasce uma alegria que não depende do controle da circunstância: é “indizível e gloriosa” (1 Pd 1, 3-9). Isso é profundamente prático: quando a família quebra, quando o trabalho pesa, quando a oração seca, quando você não vê saída – não é sinal de que Deus desistiu; pode ser o lugar onde Ele purifica e fortalece a fé.

1) Viver a paz como reconciliação, não como silêncio

• Escolha uma relação onde há tensão, distância ou ressentimento.

• Faça um ato concreto de misericórdia: uma mensagem humilde, um pedido de desculpas, ou uma decisão de não alimentar o mal dentro de você.

• Lembre que Cristo liga paz e reconciliação: a paz dEle tem a marca do “já realizado” na cruz e nos lança para a caridade diária.

2) Entrar “pela porta”: Cristo é o acesso

• Reserve um momento diário curto para dizer, de modo simples: “Jesus, entra onde eu estou fechado. Dá-me fé que persevera.”

• Tomás de Aquino, ao falar de Cristo como porta, mostra que Ele guarda e conduz para a salvação – isto é, para o alimento da vida. Na prática, isso significa que sua oração deve ser um retorno habitual a Deus, não um esforço heroico feito apenas quando a emoção ajuda.

3) Voltar ao centro comunitário

• Se possível, reforce a participação em algo comunitário: liturgia (partir do pão), oração comum, grupo de fé, serviço. A descrição de Atos é clara: eles não “fizeram tudo sozinhos”.

• Se você estiver

distante, dê um passo: não para “recuperar culpa”, mas para recuperar comunhão.

4) Aceitar a prova como pedagogia da fé

• Quando vier uma tribulação, substitua a pergunta “por que Deus não tirou isso?” por outra mais evangélica: “o que, nesta prova, pode fortalecer minha fé e minha perseverança?”

• A esperança viva não nega a dor; ela impede que a dor se torne desespero. A leitura ensina que a autenticidade da fé aparece no fogo das provações.

Hoje, a Páscoa não é só memória: é visita. O Ressuscitado atravessa portas trancadas, entra no seu medo e oferece paz que nasce da reconciliação.

Ele não humilha Tomé; ele chama Tomé. Ele não deixa os discípulos sem missão; ele lhes dá Espírito e misericórdia para perdoar. Que o Cristo Ressuscitado venha ao centro da sua vida onde há “portas fechadas” – na consciência, na família, na oração – e abra, de novo, caminho para a fé que se torna caridade.

Oração “Jesus Ressuscitado, entra onde eu estou fechado pelo medo. Dá-me a tua paz. Sopra sobre mim o teu Espírito para que eu ame como Tu amas. Conduze-me para a comunhão e ensina-me a viver o perdão. Fortalece minha fé nas provações, para que eu persevere até o fim. Amém.”



**Pe Samuel Soares**  
é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de Porto Feliz.

**E-mail:**  
saber.sabersempre.com@gmail.com